

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 07 DE ABRIL DE 1999

*Senhor Ministro José Serra; Ministro Waldeck Ornélas; Senhores Parla-  
mentares, Senhoras e Senhores,*

Hoje, me sinto, aqui – vou usar uma palavra em francês porque é normal eu falar *enfant gâté*, jovem preferido, bem tratado –, um *vieux gâté*. Quase todas essas palavras do Ministro Serra, pensei que fossem dirigidas a mim. Parece que ele estava com uma maldade, especialmente hoje: eu sou pão-duro, tenho que ser vacinado. Mas, de qualquer maneira, gostei porque acho que, realmente, é muito importante que nós outros, idosos, sejamos bem tratados. É o nosso dia.

É um dia importante. E é muito importante que, no Dia da Saúde, o Ministério da Saúde pense nos mais idosos que requerem, realmente, um tratamento todo especial. Pareceu-me muito interessante o resumo que o Ministro Serra fez de quanta coisa tem sido feita nessa direção, não apenas em termos de vacinação, mas talvez tão importante quanto isso. E posso assegurar que a vacina não dói, porque eu a tomei o ano passado. A de gripe, pelo menos.

Mas não apenas no sentido de cuidados médicos, mas no que diz respeito, digamos, à maneira do tratamento.

Essa questão de ter um acompanhante – e o Ministro Serra baixou para 60 anos, porque pensou nele mesmo –, de ter alguém que acompanhe no hospital é importante. É importante que o mais idoso se sinta prestigiado, se sinta com carinho. Essa é a expressão talvez mais adequada para dizer que a pessoa se sinta acarinhada.

É verdade, também, que a questão do preconceito conta muito. Descendo no elevador, vim com algumas pessoas que não têm a minha vetusta idade, mas achei que eram um pouquinho mais idosas. E perguntei se eram todos de 65 anos. Para minha surpresa, muitos que eu achei que tinham, disseram que não tinham. Por quê? Porque não seguiram esse livrinho. Deviam ter uma vida mais saudável, uma vida que permita, realmente, à pessoa, sem preconceitos, exercer na plenitude as suas faculdades, independentemente da idade. É uma obsessão brasileira essa questão da idade, que já me irrita muito. Quantos anos tem? Põem no jornal a sua idade. E a minha, geralmente, aumentam. Estou fazendo 58 e eles põem 68. É uma coisa, é engano. Mas é algo, realmente, muito preconceituoso, estar limitando tudo à idade, inclusive o trabalho.

Temos que entender que, para os mais idosos, trabalhar é bom, desde que tenham boas condições de trabalho. É bom trabalhar. Essa obsessão de parar de trabalhar, a uma certa idade, faz é criar problemas na Previdência, que já são desagradáveis por causas dos aspectos financeiros. Mas vai criar problemas maiores para os que deixam de trabalhar, porque deixam de encontrar uma conexão natural com o resto da sociedade. Então, essa mudança de mentalidade que o Ministro Serra mostrou é tão importante quanto esses êxitos que o Brasil tem tido na questão das vacinações em massa e que tem, realmente, progredido muito e melhorado as condições de saúde da população.

Agora chegou a hora de considerarmos a questão da terceira idade, dos mais idosos, de uma maneira positiva, e não de uma maneira meramente negativa. A mensagem que está neste livrinho – que eu também li, não fiz nenhuma correção, porque não sou médico, como o

Ministro Serra – é muito boa, porque dá conselhos simples que, no fundo, são conselhos de vitalidade. O que tem que se opor à idade é a vitalidade. A pessoa tem que ter vitalidade. Que idade tenho? A que eu pareço. No meu caso, não posso dizer porque pareço mais, mas, de qualquer maneira, tenho 50 e poucos anos.

De qualquer maneira, é, realmente, muito importante que haja essa modificação na atitude. E essa atitude claro que é da sociedade, mas tem que ser do Governo também. Essa preocupação – aliás, quero ressaltar aqui os méritos do Ministro Serra, mais uma vez, nessa matéria – primeiro com as mulheres, que foi uma preocupação realmente consistente, introduzida no Ministério, nas questões de políticas públicas, e agora com os mais idosos, é muito importante. É muito importante porque vamos ter que ter uma convivência maior, crescentemente, com pessoas idosas, porque a esperança de vida – o Ministro mostrou – aumenta. E aumenta mais para as mulheres do que para os homens.

Então, a consideração com a saúde da mulher passa a ser também vital por mil razões, inclusive por esta: a longevidade média da mulher é maior do que a longevidade média do homem. Mas, homem ou mulher, o fato é que os mais idosos precisam de ter um apoio. Apoio eu nem gosto, precisam ter condições de vitalidade. O que o Ministério está propondo, hoje, é que no Dia Mundial da Saúde o Brasil diga: “Olha, nós estamos com a população que, por sorte, vai ter mais idosos, porque isso significa esperança de vida aumentando.” Temos que dar prioridade, também nos nossos programas, à questão dos mais idosos.

Portanto, há o que comemorar nessa mudança de atitude, além dos êxitos objetivos das campanhas todas que estão sendo feitas. E já disse o Ministro – segunda-feira é o dia da vacinação. Vamos nos submeter, mais uma vez, a essa vacina com a mesma convicção. Como eu estou mais idoso, já me esqueci se doeu o ano passado. Disse que não doeu. Mas espero que não doa mesmo.

Muito obrigado.